

Vitrine do entulho

DF - Lixo 18 OUT 2003

EMPRESAS DE RECICLAGEM FORAM INTERDITADAS NO SETOR INDUSTRIAL DE TAGUATINGA. CALÇADAS VIRAM DEPÓSITO DE LIXO COLETADO, COLOCANDO EM RISCO A SAÚDE DAS PESSOAS

Denise Arruda

Aparência do Setor Industrial de Taguatinga há muito tempo não agrada os visitantes. As oficinas mecânicas, madeireiras e empresas de reciclagem contribuem para a péssima impressão que se tem do local. As Quadras Industriais (QI) da cidade acomodam inúmeras lojas que transformam o espaço público (calçadas e ruas) num depósito ou vitrine particular. Ontem, fiscais da Administração de Taguatinga estiveram no local e interditaram duas empresas que trabalham com material coletado nos lixos de Brasília. Para voltar a funcionar, os donos terão que atender algumas exigências básicas de higiene e utilização de espaço.

Hélio Souza, dono da HS Reciclagem, uma das empresas interditadas, alegou que o prazo dado pela Administração não foi suficiente para retirar todo o material reciclável acomodado nas calçadas em frente e nos fundos da loja. "Eles chegaram aqui na quarta-feira e deram um prazo de 24 horas. Tentamos prorrogar o prazo, mas não conseguimos ser atendidos. Hoje (ontem), eles chegaram aqui e não teve conversa: tivemos que fechar as portas", disse Hélio de Souza, garantindo que os homens que ainda estão trabalhando no local vão apenas retirar o material das calçadas. "Não estamos recebendo mercadorias", garantiu.



Para voltar a funcionar, empresas terão de cumprir exigências de higiene

Funcionários da Fiscalização de Atividades Econômicas da Administração de Taguatinga que estiveram no local, acompanhados pela Inspetoria Sanitária da Secretaria de Saúde, garantiram que a situação oferece perigo à saúde da população e, principalmente, para os funcionários que trabalham nessas empresas. Afinal, eles não usam luvas ou máscaras

para se proteger dos riscos do contato diário com esses materiais. "Nossos funcionários são pessoas que têm grau de escolaridade muito baixo. Por conta disso, eles não têm muita informação sobre esse perigo. É muito difícil convencê-los de usar luvas. Mas isso não significa que nós não temos essa proteção para oferecer", justificou Kélvia Souza, filha do dono da HS

Reciclagem.

A Fiscalização de Taguatinga garantiu que esses trabalhos serão rotina em toda a cidade porque o número de reclamações é constante. Além disso, o direito constitucional do cidadão de ir e vir com segurança está ameaçado, pois, quando o pedestre encontra as calçadas ocupadas, a única opção que lhe resta é utilizar as ruas. "Nosso espaço é pequeno

(2 mil metros quadrados) para comportar o volume de material que recebemos todos os dias. Tudo bem que haja uma fiscalização, mas acredito que todos devem ser tratados com igualdade. Só que não é isso que vejo aqui. Tenho um vizinho que vive criando caso, mas o material da loja dele também está na calçada. O problema é que ele não foi nem notificado", garantiu Kélvia Souza.

Hiram Vargas